Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 29 de Janeiro de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 153

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

Museu Biblioteca Aveiro (Avença)

A QUEDA DO GOVERNO

Depois de um ano de vida em que tão alto ergueu o prestigio do Paiz o governo cáe inesperadamente

PORQUE CAÍU?

porque as oposições querendo o poder, praticaram todos os excessos, inclusivamente o de levarem o Chefe do Estado a insinuar ao presidente do governo a demissão do gabinete

Nota oficiosa

Tendo s. ex.ª o presidente da Republica comunicado ao sr. presidente do ministerio o seu desejo de propôr aos representantes dos partidos, no intuito de acalmação das paixões politicas, a sua aquiescencia para se obter do parlamento a constituição dum governo extra-partidario, destinado a promover a votação do orçamento geral do Estado, a revisão da lei de Separação e uma ampla amnistia para os crimes politicos, e bem assim a presidir ás proximas eleições gerais de deputados e senadores, o ministerio, considerando esta atitude do chefe do Estado como demonstrativa de deminuição de confiança, e descordando da proposta de s. ex.ª, por não ser baseada em indicações parlamentares, nem correspondente ás necessidades atuais da Republica, resolveu, em conselho de ministros de 26 de janeiro corrente, apresentar a sua demissão colectiva, que s. ex.ª o presidente da Republica se dignou aceitar, ficando, no entretanto, o governo encarregado do expediente dos negocios até á constituição do novo gabinete.

O sr. Presidente da Republica começou já fazendo as consultas do uso constitucional.

* * *

Porque caíu o governo

Era preciso, a todo o transe, arrancar o poder das mãos do Partido Republicano Português.

Era preciso, custasse o que custasse, impedir que a obra de reorganisação financeira e economica deste governo produzisse mais beneficos efeitos.

Era preciso, por todos os meios, obstar a que o dr. Afonso Costa continuasse a impôr-se ao paiz pela sua superior administração e pelas suas grandes qualidades de estadista.

Era preciso, fosse por que meio fosse, que o novo orçamento apresentado com um *superavit* de 3.000 contos, não servisse para demonstrar mais uma vez, que este governo era digno da Republica.

Era preciso impedir que o ministro das Finanças désse para a reorganisação da armada portuguêsa, os 2.500 contos que em 14 de janeiro propuzera ás Côrtes.

Era indispensavel obstar a que o dr. Afonso Costa lançasse, assim, em bases seguras a despeza sagrada da Patria.

Era preciso, que essas melhorias orçamentais e financeiras por ele obtidas, á custa de tanto trabalho, de tanto esforço e de tanta tenacidade, não fossem por ele aproveitadas nem aplicadas, para que não aumentasse o seu renome.

Era preciso trancar a marcha triunfal desse governo de patriotas que outra coisa jámais tiveram em vista senão impulsionar e engrandecer a Nação.

Era necessario, atravez de tudo, evitar que o governo estivesse no poder nas proximas eleições para que se podessem praticar, livremente e impunemente, todas as alcavallas, habilidades ou tranquibernias eleitorais a favor dos partidos que não teem tido votos e que, como meio de os conquistarem, só veem a posse do poder.

Assim raciocinaram as oposições almeidista e camachista, reunidas na mesma ambição, no mesmo interesse e no mesmo odio ao partido democratico e ao governo.

E assim raciocinando, tomadas da furia dos desesperados e da audacia dos aventureiros, lançaram mão de todos os meios para derrubarem o ministerio e escalarem o poder.

Seguindo seus velhos uzos, fizeram a campanha de descredito pessoal.

Matar politicamente um homem como o dr. Afonso Costa, não é empreza facil a pigmeus da politica como são os seus detratores pessoais.

Resolveu-se então aniquila-lo, moralmente, inutilisa-lo perante o conceito publico, lançando contra a sua honra toda a casta de vituperios, contra a sua probidade toda a sorte de infamias, contra o seu nome um montão formidavel de dejectos.

Já, em tempos da monarquia, os paladinos do regimen dos adeantamentos, vendo surgir-lhes pela frente esse temivel, audacioso e talentoso adversario, não podendo tirar-lhe o folego no campo dos argumentos e da razão, não podendo amarfanha-lo na tribuna parlamentar, onde era dos maiores, não podendo arrancar-lhe a aura crescente da popularidade, tomaram o expediente canalha e baixo de o mandar difamar.

Não houve então calunia que se lhe não lançasse nem infamia que se lhe não atribuisse.

Dentro da Republica, separados os grupos, divididos os homens, suscitadas as rivalidades, ele surgiu como o espetro ameaçador dos insignificantes pretenciosos e como o concorrente insuperavel da chusma dos estadistas. Como homem de Estado o mais completo, como defensor da Republica o mais cioso e estrenuo, como homem de prestigio o mais de temer e invejar, os inimigos da Republica, vendo nele o mais solido sustentaculo do novo regimen, contra ele trataram de armar o despeito dos seus rivais, assoprando á fogueira dos despeitos e dando alento ás primeiras veleidades de mando de alguns republicanos desmiolados.

Contra ele, duas semanas depois do 5 de outubro, se tramaram criminosos golpes.

Contra ele se procuraram formar partidos prematuros.

Contra ele na Constituinte se fizeram coalisões ridiculas.

Contra ele se inventou um famoso blóco parlamentar e numa estupenda União Republicana, almeidistas e camachistas, tentaram reunir forças capazes de o vencerem.

Tudo inutil e tudo desfeito.

E a despeito de tudo, esse homem com os partidarios leais que á sua volta, como nós, desde o principio se juntaram, resistiu, lutou, venceu.

O seu triunfo é a sua pecha. O seu triunfo é o seu defeito. O seu triunfo é a razão dos odios que lhe votam e dos ataques que lhe fazem.

Não são nunca assim combatidos os fracos e os insignificantes.

Não são nunca assim tratados os inuteis.

Para em tão tremenda campanha assim se empenharem tantos esforços, para assim tanto se descer num ataque a um homem para se servirem contra ele desde a calunia pessoal á junção dos partidos republicanos, do auxilio da imprensa monarquica, á ameaça revolucionaria, á intimidação do Chefe do Estado, á desordem e á anarquia das ruas, é preciso, por certo, que esse homem seja alguem, alguem de valor capaz de fazer sombra a todos os que o combatem.

Mas esse homem e o seu governo caíram.

Constitucionalmente? Não.

Caíram porque o chefe de Estado, receoso da atitude das oposições, lhes insinuou a demissão.

A responsabilidade cabe aos que o fizeram assim caír.

Não façamos previsões. O futuro vai falar. Estão semeados os ventos!

Pela Politica

Novas & Boatos

O sr. Governador Civil de Aveiro logo que teve conhecimento da queda do ministerio telegrafou ao sr. ministro do Interior solicitando a sua demissão.

* * *

Segundo nos consta, caso se organisasse um governo evolucionista, estava já indicado quem seria o governador civil deste distrito. Parece que a escolha recairia, de facto, no sr. dr. João Ferreira Gomes, advogado e professor do liceu desta cidade.

Para o cargo de comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro indigitavam-se, tambem, varios nomes, entre eles o do sr. Jaime da Cunha Coelho.

* * *

A noticia da fusão dos partidos evolucionista e unionista, sob o nome de «Conjunção Republicana», foi recebida em muitos pontos do paiz com manifesto desagrado.

Com efeito terras houve onde esses dois partidos se degladiaram, sem treguas, no ultimo acto eleitoral.

* * *

No caso de se constituir um governo unionista é quasi certo que exerceria o cargo de governador civil deste distrito o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

* * *

Parece que no partido evolucionista ha, tambem, uma forte corrente favoravel ao sr. dr. Figueiredo Sobrinho para governador civil de Aveiro.

* * *

Na hipotese de um governo saido do partido republicano português é natural que continuem a exercer os seus cargos as atuais autoridades administrativas.

* * *

Nos centros de cavaco discute-se, já, quem serão os nomes apresentados ao sufragio popular nas proximas eleições de deputados, por parte de todos os partidos. A este respeito teem corrido varios boatos que nos abstemos de repróduzir por os julgarmos inverosimeis.

* * *

Consta-nos que ás proximas eleições de deputados concorrerão, em varios pontos do paiz, apresentando candidaturas suas, alguns elementos monarquicos.

* * *

Um governo democratico, presidido pelo dr. Bernardino Machado, parece ser o que tem mais probabilidades de exito.

* * *

A Luta *diz que o governo não pertencerá ao partido democratico. A unica forma de ser viavel essa hipotese, depois das resoluções tomadas na reunião dos parlamentares democraticos, de terça-feira ultima, seria um golpe contra a camara dos deputados.*

O golpe contra o parlamento, segundo uma versão que corre á boca pequena, seria dado por uma facção sem responsabilidades na politica dos partidos constitucionais a que se declarariam alheias as oposições da conjunção. Mais tarde, aceitar-se-ia o governo de facto e os dois partidos, almeidista e camachista, concorreriam ás eleições tomando então o poder e fazendo uma nova constituição.

Ficaria desta forma aniquilado o partido democratico e a salvo os que agora defenderam *a Constituição...*

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Diminuiu-se a divida flutuante externa em 8.000 contos, resgatando as obrigações conhecidas pelas 11.000 virgens.

* * *

Pagou-se em agosto de 1913 ao Banco de Portugal a importancia de 1.000 contos.

Agora mesmo em 27 de janeiro, já demissionario, o governo pagou tambem ao Banco de Portugal a importancia de 1.500 contos.

Estes pagamentos foram feitos por conta do suprimento pedido ao Banco em 1912, quando ainda não era governo o sr. dr. Afonso Costa.

* * *

A conta corrente do Estado com o Banco de Portugal aumentou durante os anos de 1910, 1911, 1912.

Todos os governos de concentração a aumentaram. O que bem prova o que temos dito: que os governos de concentração nada de util fazem e só prejudicam o desenvolvimento do paiz.

Durante o ano de 1913 não se precisou nunca de recorrer ao Banco de Portugal para pagamento das despezas do Estado.

O governo que assim administrou, porem, foi obrigado a abandonar o poder... por cauza da politiquice das oposições!

Os acontecimentos politicos

A reunião do Congresso. A maioria governamental. Atitude das oposições. Os tumultos nas ruas

O Congresso Nacional reuniu na segunda feira ultima para se pronunciar sobre a proposta apresentada na Camara dos Deputados pelo sr. dr. Alexandre Braga e que era a seguinte:

«Proponho que a Camara dos Deputados tome, nos termos da alinea f, do artigo 23.º da Constituição, a fim de nele se discutir e votar o seguinte:

O adiamento das sessões parlamentares pelo praso maximo de dez dias, para que possa regularisar-se, a bem da Republica, o funcionamento normal do Poder Legislativo.

A logica e consequente prorogação, alem de 2 de abril proximo, e pelo mesmo praso de tempo, da sessão legislativa ordinaria, regulando-se os trabalhos parlamentares pelas disposições constitucionais que asseguram o seu melhor aproveitamento.

Igualmente proponho que, havendo divergencias entre o criterio do governo e o duma parte do Senado, acerca do disposto no art. 25.º e § unico da Constituição, na mesma sessão se interpetem aquele artigo e paragrafo, e que, sendo o presidente desta camara o unico, nesta ocasião, em exercicio, das duas secções do Congresso, oficie a quem quer que desempenhe, no Senado, as funções de seu presidente, no momento ausente do paiz, comunicando-lhe a referida convocação, que deverá tambem publicar-se no *Diario do Governo*».

Presidiu o sr. Anselmo Braancamp Freire na vespera chegado do estrangeiro. A parte referente ao adiamento e porogação dos trabalhos parlamentares, foi votada sem discussão. Ao lêr-se a parte referente á interpretação do art.º 25 da Constituição que trata da nomeação dos governadores do Ultramar, o sr. Braancamp declarou que a reputava inconstitucional e que por isso deixava de presidir. Não encerrou, contudo, a sessão, nem ouviu a opinião da Camara. Convidou a presidir o Presidente da Camara dos Deputados. O sr. dr. Afonso Costa tinha pedido já a palavra para declarar que era desnecessaria a discussão dessa parte da proposta depois de ter sido votada por 21 votos de maioria a moção Alvaro Pope assim redigida:

«O Congresso, reconhecendo que não ha conflito algum entre o poder legislativo e o poder executivo, pois que o actual governo constitue uma legitima delegação da maioria parlamentar, passa á ordem do dia.»

As oposições rompem em grande grita, porém, não deixando falar o presidente do ministerio. A maioria conservou-se absolutamente silenciosa.

Os tumultos provocados pelas oposições determinaram tumultos nas galerias. A sessão foi interrompida, proseguindo mais tarde e sendo encerrada com os 115 parlamentares favoraveis ao governo, numero suficiente para o Congresso funcionar.

* * *

Nas ruas. O povo de Lisboa!...

A' noite organisou-se uma ordeira manifestação ao chefe do governo, como regosijo pelo saldo orçamental. As oposições concitando alguns elementos desordeiros fizeram atacar inesperadamente essa manifestação a tiro e á bomba. Sobre a multidão foram disparados tiros e arremessada criminosamente uma bomba de dinamite. A força teve de intervir. Estabeleceu-se panico e a manifestação desorganisou-se.

Contudo em frente á casa do chefe do governo reuniram-se milhares de pessoas que o aclamavam estrondosamente e protestavam contra o atentado preparado pelas oposições.

O bando comandado por algumas figuras bem conhecidas entre os evolucionistas, camachistas e sindicalistas, ia aplaudir os srs. Antonio José de Almeida, Brito Camacho e Machado dos Santos, debaixo das redacções dos seus jornais.

E poderam então falar nas ruas de Lisboa esses *popularissimos* chefes da oposição!

Falaram eles e por eles tinham faladó já a desordem, a arruaça, o revolver e a bomba de dinamite!

E tinha já falado aquilo que esses senhores tanto teem invetivado, chamando a *escumalha*, a *canalha das ruas*, a *vaza das sargetas*, a *fauna das vielas*, a *populaça* que no dizer dos mesmos só serve *para inutilisar com os seus aplausos os homens que quizerem governar!*

No dia seguinte, os tres jornais desses homens chamavam a esse bando criminoso, arruaceiro e dinamitista—o povo de Lisboa!

Já era o *povo de Lisboa* um bando de 200 individuos, os provocadores e desordeiros, porque os aclamava! Era o povo de Lisboa!

No entanto os milhares de cidadãos que se incorporavam na manifestação ao governo, que aplaudiam o seu chefe, a grande maioria da cidade, eram apenas—a *formiga branca*, como agora se deu em chamar a quantos admiram e aplaudem patrioticamente a obra do dr. Afonso Costa!

A *fauna das vielas*, tinha acabado. Tinha acabado a *canalha das ruas*. Tinha acabado a *populaça brutal e ignorante, que sò serve para inutilisar com os seus aplausos os homens que querem governar!*

Aqueles individuos, bem poucos como todos os viram, que foram para o Rocio disparar tiros sobre os manifestantes, atacar a guarda republicana, lançar bombas de dinamite, ferir cidadãos pacificos e transeuntes indefesos, eram o *Comercio*, a *Industria*, a *Propriedade*, a *Ordem*, o *Capital*, o *Povo* e o *Paiz* em que tanto falaram os srs. Camacho, Antonio José e Machado dos Santos!

Ainda os Cercos Americanos

Uma representação da Camara Municipal de Ovar, dirigida ao sr. Ministro da Marinha

A Camara Municipal de Ovar dirigiu ao sr. min stro da Marinha a seguinte representaçãc de protesto contra os cêrcos americanos :

Ex.mo Sr. Ministro da Marinha

Em sua reunião ordinaria de hoje, a Camara da minha presidencia deliberou solicitar providencias de V. Ex.ª contra uma infração da lei de 14 de maio de 1903, regulamentadora da pesca da sardinha, que profundamente afecta os interesses deste concelho.

Desde o mez de dezembro do ano findo—Ex.mo Ministro—o litoral desta região vem sendo continuamente frequentado pelos cêrcos americanos—nacionaes e estrangeiros—os quaes, nos locaes de pesca proprios dos nossos maritimos, andam, livremente, exercendo a sua industria.

Resulta de tal facto uma concorrencia ilegal e nocivissima, que a não ser coibida, definitiva e positivamente, arruinará, por completo, a industria extractiva, regional, da pesca.

Livre o acesso dos espaços maritimos, em que exercem a sua actividade os nossos pescadores, aos industriais dos cercos americanos, de matricula portuguêsa, uns, e de nacionalidade estrangeira o maior numero, a nossa industria de pesca, que dada a configuração especial da costa na área da Capitania do Porto de Aveiro só é possivel com o emprego das chavegas, decairá prontamente, acabando mesmo, e a breve trecho, por desaparecer.

E' a ruina iminente duma região vasta e importante, cuja riqueza actual e o ininterrupto, e notavel desenvolvimento demografico se devem, principalmente, á existencia de uma industria piscatoria prospera, não sendo este ultimo um fenomeno morbido e perturbador, justamente porque essa industria assegura e perpetua a possibilidade de existir.

Ha no concelho de Ovar duas praias exclusivamente dadas ao trabalho da pesca, onde vivem, dela e das industrias e comercio que ela faz viver, alguns milhares de pessoas; neste concelho ha, desde tempo imemoravel, em algumas das suas freguezias de mais desafogada situação economica, uma industria de cordoaria (que provê de trabalho e bem estar a numerosissimas familias) de que o consumidor maior são as companhias disseminadas pelo litoral desde Espinho até Mira; dos residuos da preparação do pescado necessitam os solos agricolas locaes, que em mais nenhures obteem materias fertilisantes de tão subido valor por tão baixo custo e tão aptas para corrigirem e beneficiarem as suas condições geologicas.

Decaindo e morrendo a industria da pesca da nossa costa, decairão até á miseria extrema industrias, comercio, agricultura, todas as formas de actividade creadora de riqueza, de população, de progresso e de revivescencia.

Industrias promissoras de larga e fecunda expansão—como é a de conservas, tão util pela soma consideravel de braços a que dá pão e pelo aproveitamento que assegura da pescaria, e que neste concelho prometem activo desenvolvimento—cessariam; cessaria a procura intensiva de trabalhadores, até agora tendo grandemente mão num desordenado e exaustivo movimento emigratorio, cujas tendencias corrige.

E em troca ou equivalencia desses males, em troca da ruina certa para uma região merecedora de ser defendida pelos poderes publicos, nem, ao menos, ao remanescente da Nação adviria algum beneficio : nem maior bundancia de sardinha, nem depreciação do seu valor de venda, nem maior penetração ou melhor distribuição nos mercados consumidores.

O beneficio ficaria indiviso aos industriaes estrangeiros e centros de exportação de pesca estrangeiros; ficaria nas mãos de alguns capitalistas nacionaes. Isto quando se caisse no erro funestissimo de abrogar a legislação em vigor, legislação que não á protecionista duma classe (num paiz, aliás, de protecionismo), mas simplesmente de defeza inteligente duma das riquezas naturaes do nosso paiz.

Confiadamente esperamos, Ex.mo Ministro, do acendrado patriotismo com que V. Ex.ª está gerindo os negocios do Ministerio da Marinha, as providencias que o abuso está reclamando e que necessitam duma eficaz e pronta interferencia.

Rogamo-las de V. Ex.ª, em nome dos nossos municipes, certos de sermos atendidos por V. Ex.ª.

Saude e Fraternidade.

Ovar, janeiro de 1914.

1.º Congresso das Associações Comerciais e Industriais Portuguezas

A comissão organisadora deste Congresso a que largamente já aqui nos temos referido, é constituida :

Presidentes : Henrique José Monteiro de Mendonça, presidente da Associação Comercial de Lisboa; Tomé de Barros Queiroz, presidente da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa; Carlos Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portugueza.

Secretarios : Alberto Macieira e Joaquim Siqueira Coutinho.

Vogais : Carlos Gomes, José Pinheiro de Melo, Augusto de Oliveira Soares Junior, dr. Antonio Ladislau Piçarra e Jose Maria Alvares.

Para com mais facilidade se poder dar maior amplitude aos trabalhos, ainda foram organisadas as seguintes sub-comissões :

Publicidade : dr. Lobo d'Avila Lima, dr. Alfredo da Cunha, dr. Antonio Lino Neto, Apolinario Pereira, dr. Fernando Emidio da Silva e Antonio Alberto Marques.

Recepção : Francisco Barreto, Justino Guedes, Caetano Augusto do Rego, Antonio Maria de Oliveira Belo, José Cupertino Ribeiro Junior e Agostinho Estrela.

Finanças : Vitor Marat de Avila Perez, Germano Arnaud Furtado, Manuel Antonio Dias Ferreira, Carlos Victor Ferreira Alves, Florindo Cesar de Jesus e José Mendes Nunes Loureiro.

Além de todas estas, ainda existem : a comissão nacional honoraria, á qual amavelmente se prestou a presidir o sr. Presidente da Republica e que terá por vice-presidentes os srs. ministro do fomento, director geral do comercio e industria e presidente da União da Agricultura, Comercio e industria; e a comissão local honoraria, de que são presidentes os srs. governador civil e o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Os assuntos a versar no Congresso farão objecto de noticia escrita (uma para cada tése) a submeter ao estudo e discussão em sessões preparatorias, e as conclusões, que deverão ser claras e precisas, serão votadas em sessão plenaria com ou sem alterações.

A comissão organisadora indicará as tèses que deseja ver estudadas por mais se prenderem com os interesses comerciais e industriais do paiz, recebendo, porem, quaisquer outras que os congressistas entendam dever propôr ao estudo e discussão, quando directamente se liguem com o fim do Congressso.

O Congresso reunir-se-á em tres sessões plenarias, e tantas sessões preparatorias quantas necessarias para a discussão completa das téses que ao dito Congresso forem presentes e por ele hajam sido aceites.

São admitidos como congressistas, quando á comissão organisadora do Congresso tenham comunicado a sua adesão com a antecedencia, pelo menos, de 20 dias antes da abertura do mesmo :

1.º As associações comerciais e industriais do paiz, as camaras de comercio estrangeiras com séde em Portugal, bem como a União da da Agricultura, Comercio e Industria, com o direito de se fazerem representar no dito Congresso por um numero de delegados não superior a tres.

2.º As firmas, sociedades, comerciantes, industriais portuguezes ou estrangeiros estabelecidas no paiz, gerentes de casas bancarias ou comerciais, corretores, capitães de longo curso, consules portuguezes e, em geral, todos os individuos diplomados pelas Faculdades de Comercio e de Sciencias Economicas das Universidades do paiz, e bem assim os individuos que enviarem á comissão, e por ela sejam admitidos, a trabalhos com os quais justifiquem a sua inscrição no Congresso.

3.º As quotas de inscrição são : 5 escudos para as entidades compreendidas no n.º 1.º, e 2 escudos para as entidades compreendidas no n.º 2.º, devendo ser entregues á comissão organisadora ou a ela enviados por vale do correio.

Estas quotas são aplicadas a despezas do Cognresso.

A cada congressista será entregue, no ato da inscrição, um bilhete pessoal e intransmissivel, que lhe facultará a entrada em todas as sessões plenarias do Congresso, e um selo comemorativo.

Na ultima sessão plenaria será eleita uma comissão executiva, que ficará encarregada de procurar sejam satisfeitos os votos do Congresso, e que dará por findo o seu mandato na primeira sessão plenaria do Congresso seguinte.

O programa provisorio do Congresso abrange 8 secções, assim distribuidas :

1.ª secção : Legislação comercial: letras de cambio e direito internacional das mesmas; valorisação do cheque e sua unificação; liquidação de falencias; juri comercial; pequenas dividas; obrigatoriedade da escrita.

2.ª secção : Vias de comunicação : transportes terrestres, fluviais e maritimos; viação ordinaria; correios, telegrafos e telefones; tarifas internacionais.

3.ª secção : Alfandegas : drawbacks, importações temporais, regimen de entrespostos e zonas francas; limite de isenção de direitos para pequenas importações; importações interditas; contestações; analises; armazenagens; pautas, preliminares e indices remessivos; responsabilidade das alfandegas para com o publico; despachos por declaração e por verificação.

4.ª secção : Navegação costeira, interior e de longo curso; formalidades alfandegarias para a navegação costeira.

5.ª secção : Impostos industriais: sua unificação; inquerito industrial: licenças e contribuições.

6.ª secção : Politica economica : tratados e convenções comerciais; «Modus vivend» para o canal do Panamá; adidos comerciais junto das legações; funções do comercio e da industria junto da agricultura; papel primacial do comercio no desenvolvimento e progresso do paiz e sua ação benefica nas relações internacionais.

7.ª secção : Vida associativa : associações comerciais ou camaras de comercio; representação directa do comercio e da industria nas conferencias e congressos internacionais economicos.

8.ª secção : Ensino profissional : caixeiros viajantes; curso consular; estenografia no comercio; escolas moveis comerciais e industriais; o ensino primario e a preparação profissional; organisação do ensino industrial elementar, medio e superior.

Já estão inscritos muitos relatores de diversas téses, contando a comissão organisadora já com as adesões da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Associação Comercial, Associação de Lojistas, Associação dos Empregados de Escritorio e outras.

Além de excursões e de visitas ás principais fabricas e escolas comerciais e industriais, projecta-se uma recita de gala no teatro nacional

Pensa-se em ser a sala nobre do Tribunal do Comercio o local onde se realisarão as sessões.

Por ocasião da reunião do Congresso deve tambem estar aberta uma interessante exposição de estenografia e mecanografia, que se realisará nas salas da Sociedade Nacional Belas Artes.

Na secção de estenografia serão expostos trabalhos de jornaes, livros, bilhetes postais, quadros artisticos, estatisticos, de escolas de estenografia, quadros descritivos de qualquer metodo e ainda estenografia de adorno.

Na secção de mecanica devem figurar maquinas de escrever, de calcular, de registar, copiografos, lapis, canetas-tinta, e outros aparelhos proprios para a mecanografia.

As boas colheitas de batatas só se obteem com bons adubos

E' precisamente nesta epoca que tomam maior incremento as sementeiras das batatas, e por isso é bom lembrar aos agricultores que, só abubando bem é possivel obter produções verdadeiramente remuneradoras e lucrativas.

Aconselhamos, portanto, os agricultores a que não deixem de empregar bons adubos nas sementeiras de batatas, sem o que não lhes resultará a colheita tão lucrativa como se deles lançarem mão.

Os adubos que devem merecer aos agricultores a preferencia são os Adubos Completos, contendo todas as substancias indispensaveis e particularmente abundantes em **Potassa**, visto que é este elemento o que maior influencia tem na formação das substancias feculentas e amilaceas que constituem as batatas.

São, portanto, os Adubos Completos ricos em **Potassa** os que devem ser aplicados nas sementeiras de batatas.

As formulas completas de adubação que devem ser empregadas, conforme os terrenos, para que os resultados sejam os melhores possiveis, são as seguintes :

Em terras Arenosas, a formula completa n.º 519 ou n.º 520.

Em terras Humiferas, a formula complela n.º 329 ou a 330.

Em terras Argilosas, a formula completa n.º 381 ou a n.º 382.

Em terras Calcareas, formula completa n.º 563, ou a n.º 564.

Estes adubos, aplicados na dose de 3 sacos por cada 1:000 metros quadrados, ou sejam 150 gramas por metro quadrado.

Quando o lavrador costuma empregar na adubação dos batataes, estrumes, purgueiras, ricinios, ou outros adubos organicos, não deve deixar de completar a adubação por meio de adubos **Potassicos**, aplicando o **Cloreto de Potassio**, na dose de 200 Kgs. por hectare, além da estrumação, porque de tal aplicação resultam sempre consideraveis beneficios.

As formulas de adubação acima indicadas, e muitas outras para diversas culturas e para todos os terrenos, assim como **Cloreto de Potassio, Sulfato de Posassio, Cal Azotada, Fosfato Tomaz,** etc., etc., devem ser pedidos a O. Heroldo & C.ª, com escritorios em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem e Faro, devendo ser sempre exigida a marca **Trevo de 4 Folhas.**

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Rui.

Compreendo a sua dôr e sinto a tormentosa provação porque acaba de passar o seu espirito de *democratico* e a sua alma de patriota.

Não seria eu, pois, quem nesta hora lhe viesse falar da Guarda onde parei na narrativa da nossa excursão á Estrela, recordando-lhe episodios alegres que se não casam com o luto que o envolve.

Não. Respeitamos a dôr alheia.

Demais a mais eu, educado numa escola de juristas e profissional da lei não podia esquecer aquela disposição dos Codigos que manda respeitar os oito dias de nojo, sustando a prosecução de qualquer processo, quando portas a dentro do lar se instala prasenteira a Parca cruel.

Seria uma profanação procedendo doutro modo.

Até á semana, pois, meu amigo, e faço votos por que o Sepando se amerceie de si e do Alberto fazendo-lhe entrar pela redacção dentro lufadas de alegria ruidosa e festiva.

Sempre seu dedicado amigo,

Cherubim Valle Guimarães.

Fotografia Vouga

José Romão Junior

AVEIRO

Rua Manuel Firmino

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos

ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

Perfeição e modicidade de preços

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como :

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Rendimento dos caminhos de ferro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Desde janeiro até 7 de outubro de 1913 (40 semanas) as linhas ferreas desta companhia ferro-viaria, renderam aproximadamente :

Passageiros.	2.295:970$
Recovagens	486:554$
Mercadorias	2.469:673$
Total . .	5.252:197$
Em 1912, receitas definitivas	5.150:267$
Diferença a favor de 1913	101:930$

Esta diferença está assim distribuida :

Passageiros	mais	103:219$11,9
Recovagens	mais	31:504$01,9
Mercadorias	menos	32:793$13,8

Linhas de Sant'Ana a Vendas Novas e de Coimbra a Louzã

Estas linhas ferreas no mesmo periodo de tempo renderam :

Sant'Ana a Vendas Novas :

Passageiros.	18:834$
Recovagens.	15:079$
Mercadorias	75:941$
Total . .	106:854$

ou sejam mais 3:828$ que em 1912.

Coimbra a Louzã :

Passageiros.	15:362$
Recovagens.	1:537$
Mercadorias	8:163$
Total. . .	26:062$

menos 1:239$ que em 1912.

Linhas ferreas do Estado

De 1 de janeiro do corrente ano até 20 de outubro, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento :

Linha do Sul e Sueste :

1.654:496$41; menos 5:064$97 que em igual periodo do ano passado.

Linha do Minho e Douro :

1.616:158$00; mais 99:463$47.

O crime duma beata

O *Povo Beirão*, jornal republicano democratico de Vizeu, conta o seguinte edificante caso :

«Na passada sexta-feira, foi presa na Boaldeia uma beata de nome Margarida, criada de servir, por constar ao regedor daquela freguesia que ela havia feito desaparecer um filho que ha pouco havia dado á luz. Uma vez presa, negou o crime, sendo por isso sujeita a uma inspecção medica que constatou que o parto havia sido recente. A instancias do administrador, confessou o crime, indo, acompanhada de dois civicos, á povoação da Torredeira buscar a criança a um aqueduto da via ferrea, onde esta mãe desnaturada a havia lançado.»

E' uma sectaria da religião dos padres a autora deste crime hediondo e repugnante.

Esta miseravel gasta talvez todos os beijos a enlambuzar as mãos dos masmarros e a besuntar o Coração de Jesus. Não queria por certo distrair alguns para o filho, e por isso lhe aniquilou a existencia.

Que tratem os padres de canonizar esta *virtuosa* criatura, que dá honra e lustre ao jesuitismo...

Comercio com o Brazil

Camaras Portuguezas de comercio e Industria do Brazil

A convite da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro e por proposta do ex.mo ministro de Portugal sr. dr. Bernardino Machado, vai ter logar naquela capital uma reunião dos delegados das Camaras Portuguezas de Comercio já instaladas no Brazil.

A data da reunião ainda não está fixada, mas deverá coincidir com a visita dos delegados que a Associação Comercial de Lisboa vai enviar ao Brazil, afim de lançar a subscrição de capital para a linha de navegação, que se projecta, de Portugal para a America do Sul, com o auxilio do governo português, discutindo-se nessa ocasião assuntos de alto interesse para o comercio luso-brasileiro.

Camara Portuguêsa de Comercio e Industria de Pernambuco

Acha-se instalada a Camara Portugueza de Comercio e Industria de Pernambuco, ficando organisada a sua administração pela forma seguinte :

Consul de Portugal, Antonio Francisco Loureiro, presidente—Manuel do Carmo Almeida, tesoureiro—Antonio Joaquim Barbosa Viana, secretario—Vogais : Albino Neves—Alfredo Candido Couceiro, Albino Simões da Silva Brito, Augusto José Ferreira Carneiro, Artur Gomes Teixeira, Carlos Gonçalves Maia, Claudio José Guerra, Emidio Figueira da S. Fonseca Nunes, Francisco de Assis Cardoso, João Ferreira da Silva, José de Paiva Ferreira Alves, José Antonio de Carvalho Junior, José Fernandes Nunes, Luciano Augusto da Silva, Marcelino Ferreira Passos.—Comissão permanente de arbitragem : Comendador José Maria de Andrade, Joaquim Ferreira de Carvalho, Joaquím de Lima Amorim.

A primeira sessão ordinaria da «Camara Portugueza de Comercio e Industria de Pernambuco» teve logar no dia 27 de agosto ultimo, tendo a ela comparecido o sr. Carvalho Neves que apresentou as bases que foram assentes entre o Governo Portugues e a Associação Comercial de Lisboa para o estabelecimento da linha de navegação portugueza para o Brazil.

O Conselho da Camara de Pernambuco ficou muito bem impressionado com as bases apresentadas e resolveu oficiar á Associação Comercial de Lisboa para que os delegados que ela tenha de enviar ao Brazil vão tambem a Pernambuco, onde se espera que obtenham capitais para a nova empreza.

A Camara de Pernambuco agradeceu por um oficio á Camara do Rio a comunição que lhe fora feita por intermedio do sr. Carvalho Neves.

TURISMO

O conselho de turismo, vai mandar imprimir um folheto de propaganda do nosso paiz, destinado ao Brazil e outras Republicas sul-americanas.

Pela Cidade e pelo Distrito

Muzeu e Biblioteca de Aveiro

Projètou-se um novo melhoramento para a cidade. Irá ele por deante?

Tendo o ilustre deputado sr. dr. Marques da Costa, que é tambem o presidente da Junta Geral do nosso distrito, lembrado ao sr. Ministro da Instrução a necessidade de se dotar o muzeu de Aveiro com verba e pessoal que permita a sua exposição regular ao publico, o desenvolvimento das suas instalações e, portanto, o acrescentamento das suas colécções artisticas e da muita importancia que já tem, e tendo-se solicitado tambem, do mesmo Ministro não só providencias contra o estado em que se encontra a biblioteca do nosso liceu mas a creação de uma biblioteca publica nesta cidade, o sr. dr. Souza Junior encarregou, por portaria, o deputado sr. Alberto Souto de, em comissão gratuita, estudar estes problemas e sobre eles apresentar um relatorio.

Não se trata pois de nenhuma sindicancia, nem de coisa parecida, ao organisador artistico do muzeu, sr. Marques Gomes, cuja competencia em assuntos de arte é digna do maior respeito e cujo incansavel esforço em prol do nosso muzeu é digno do maior louvor.

Graças ao seu saber, ao seu trabalho e á sua dedicação, que todos reconhecem, a cidade de Aveiro tem, dentro dos seus muros, uma notabilissima colecção de obras de arte que faz a admiração de quantos nos visitam.

O muzeu de Aveiro não é, pois, um muzeu, insignificante; é um muzeu importantissimo que merece que o Estado o sustente e conserve devidamente.

O muzeu de Aveiro foi dotado na lei orçamental para 1913-1914 com 300 escudos. No projecto do orçamento para 1914-1915 tem egual dotação.

Ora não é com 300 escudos que o muzeu pode ser convenientemente conservado e ampliado. A condução de objectos, a sua beneficiação etc., um guarda ou continuo, exigem maior quantia que é preciso obter do Estado a bem do patrimonio artistico nacional.

A creação de uma biblioteca em Aveiro é tambem de grande necessidade.

O ilustre Reitor do Liceu tem varias vezes pedido providencias para o estado em que se encontra a biblioteca que se encontra numa das salas do edificio licial.

São 6.000 volumes de nenhum interesse para o ensino secundario mas que é pena deixar perder e para cuja conservação o liceu de Aveiro não tem verba nem pessoal.

Em alguns conventos do distrito ha tambem livros que convém aproveitar. Todos esses volumes se podem reunir em um edificio proprio que poderia ser o do proprio convento de Jesus quando se extinguir a Escola Normal ou noutro qualquer. Com pequeno dispendio do Estado e o auxilio particular para aquisição de obras modernas, poderia, assim, formar-se uma biblioteca publica razoavel e util.

E' uma aspiração velha da cidade. Em tempos procurou realisar esse melhoramento a Associação Comercial. Depois a Camara Municipal, se não estamos em erro, o mesmo pensou. Mais tarde, e ainda recentemente, um grupo de operarios tentou fundar uma biblioteca que se chegou a instalar num edificio da praça Luiz Cipriano e que se intitulou Biblioteca Operaria.

Conseguiram reunir alguns volumes e tê-la aberta á leitura noturna durante algum tempo, fracassando, contudo, em breve, a tentativa por falta de meios.

Ora tendo conhecimento destes factos o sr. Ministro da Instrução, e mostrando os melhores desejos de atender as reclamações que nesse sentido lhe foram feitas pelos deputados e outras entidades de Aveiro que se interessam pelo progresso da cidade e pela instrução da sua população, encarregou o director d'*A Liberdade* de lhe fazer um relatorio sobre estes assuntos para melhor avaliar das medidas a tomar.

O governo caíu. Não sabemos quem sucederá ao sr. dr. Souza Junior na pasta da instrução e se o novo ministro terá os mesmos propositos.

Se os tiver, não deixará o director d'*A Liberdade* de lhe prestar humilde concurso desempenhando-se da missão com que o honrou o demissionario ministro da Instrução.

Bombeiros Voluntarios de Aveiro

Completando na ultima terça-feira, 27, o seu trigessimo segundo aniversario de fundação, a associação humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, fe-lo anunciar, por uma salva de 21 tiros de dinamite, na manhã daquele dia, e embandeirou a fachada da sua sède, na rua 31 de Janeiro.

Na proxima segunda-feira, que é quando o aniversario se festeja, haverá no Teatro Aveirense um espectaculo por um grupo de amadores desta cidade, e ginastica pelos bombeiros.

Pela imprensa

O nosso colega local *O Progresso* completou na segunda-feira o seu primeiro ano de publicação. Por tal motivo lhe inderessamos os nossos cumprimentos.

=†=

Recebemos o n.º 7 de *O Amigo do Povo*, semanario republicano anti-clerical que se publica no Porto, sob a direcção dos srs. Bartolomeu Severino e José Vieira.

=†=

Da antiga e acreditada casa de sementes Marques Loureiro, hoje denominada Companhia Horticola-Agricola Portuense, recebemos o bem elaborado catalogo para 1914, o que muito agradecemos.

TEATRO AVEIRENSE

E' definitivamente nos proximos dias 5 e 6 que vem a companhia de opereta do Teatro Avenida de Lisboa, 2.º turno, dirigida pelo actor Carlos Leal.

Para tratar da montagem das apoteoses finais e grande profusão de luz, tem estado entre nós o habil elétricista Joaquim Valente, do Teatro Nacional do Porto.

A Empreza acaba de pedir para vir a esta cidade fazer o papel de 31, que creou em Lisboa, o distinto actor João Silva.

A assinatura vae bastante adeantada, sendo de prevêr que o nosso Teatro tenha nessas noites duas colossaes enchentes, pois raras vezes nos visitam companhias de opereta compostas com tão bons elementos.

A orquestra do Teatro Nacional que acompanha a companhia, vem sob a regencia do habil maestro Bernardo Ferreira, um dos autores da musica da opereta **Guerra aos homens**, que sobe á cêna na primeira noite.

Um dos quadros da graciosa revista **O 31** que vae na segunda noite, é o *Club dos Salsas*, que é sem duvida o de maior sucesso de toda a peça.

Os bilhetes continuam á venda na Tabacaria Augusto Reis.

Roubo audacioso

Na noite de quinta para sexta-feira, da passada semana, gatunos audaciosos e sabedores, talvez, do terreno que pisavam, entraram por arrombamento na casa onde está estabelecida a Vaccum Oil Company, na estrada da Barra e forçado o cofre, que não era dos mais solidos e resistentes, roubaram dinheiro na importancia de 385$00 escudos.

Dizem que ha desconfiança que o auctor do roubo fosse um individuo que ali foi empregado, mas que ha talvez um ano d'ali saíu.

Dentro, perto do cofre, deixaram a ferramenta com que trabalharam, e fóra, perto da capitania do porto, os *corredores* onde estava o dinheiro, e um fato novo de um empregado.

A escola primaria e a educação pedagogica

A terra classica da sciencia pedagogica é a Alemanha. Paiz algum, onde a educação popular fomentada e desenvolvida pelas escolas primarias tenha sido impulsionado de uma maneira absolutamente racional e baseado em criterio scientifico concede num ponto de vista á patria de Jaher, de Overberg, Diesterweg e outros. A pedagogia alemã é pedagogia fundamentalmente nacional, desde a musica e o canto que celebram, nos comicios infantis presididos pelo mestre-escola, o amor da patria e a gloria do povo, até á ginastica que forma o soldado, o ensino profissional que prepara todas as industrias.

A escola alemã visa a um fim bastante alto da educação. A escola alemã é educativa porque ela fornece conhecimentos que estimulam a inteligencia e formam o coração da criança.

A escola primaria alemã, tão aperfeiçoada como ela se encontra, foi creada sob a influencia de Pestalozzi. Este grande professor de Yverdou no seu «Evangelho» demonstrou que a renovação moral de um povo só pode ser obtida por meio de uma educação que forme o caracter. E como o caracter preserva o individuo do vaso social de corrupção assim a instrução publica garante a defeza da area que por ela é abrangida.

Depois de Pestalozzi, a maior parte dos pedagogos mundiais tem defendido os seus sãos principios que são de molde a estimular o espirito e a atividade pessoal.

A pedagogia moderna é o filho da Renascença e da Reforma religiosa nascido de um *setocer* da naturez e do empirismo *humano*, ela hoje representa uma missão social e está em relação com a concepção moderna do destino humano. Esta concepção, larga, fecunda, democratica repousa sobre a idea do progresso universal.

Tal é o problema que abrange o homem e o soldado, a familia e a sociedade, o presente e o futuro.

Continuarei.

A. de Sousa.
professor do liceu.

FESTAS

Realisaram-se no domingo em Sá e Aradas festas a S. Sebastião. Em Sá tocou a filarmonica José Estevam havendo vespera e fogo, e tambem a charanga de Frossos.

Em Arada tocou uma charanga.

Como o dia estivesse bom, da cidade saíu muita gente em passeio pelos arredores e para as festas.

Dr. Manuel Alegre

Acha-se já completamente restabelecido da grave doença que durante algumas semanas o reteve no leito, o nosso querido amigo e ilustre deputado sr. dr. Manuel Alegre.

Durante a sua doença o nosso amigo recebeu as mais inequivocas provas de estima e consideração por parte dos seus numerosos amigos pessoais e politicos.

Escola a concurso

Acha-se aberto concurso para provimento do primeiro logar da escola de Sarrazolla, freguezia de Cacia.

Contador d'Estarreja

Pela aposentação do sr. Cortez Machado, antigo contador da comarca de Estarreja, foi despachado para esse logar o nosso particular amigo sr. Luiz Firmino Regalla de Vilhena que ha tempos residia em Lisboa onde era empregado no ministerio da justiça.

Ao sr. Luiz Frmino que pelas suas belas qualidades de caracter deixou naquela cidade inumeras simpatias, as nossas sinceras felicitações.

Vales do correio pagos nos domicilios

A troco da taxa de 50 c. podem ser pagos nos domicilios das terras abaixo designados os vales emitidos nas estações do continente e ilhas:

Abrantes, Angra do Heroismo, Beja, Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Ponta Delgada, Porto, Santarem, Setubal, Thomar, Torres Novas, Viana do Castelo, Vila Nova de Portimão, Vila Real e Vizeu.

Recenseamento eleitoral

Foi grande o numero de requerimentos entregues na secretaria da Camara Municipal pedindo a inscripção nos cadernos do recenseamento eleitoral deste concelho.

Ilhavo

Moitinhos, 18
(RETARDADA)

E' esperado com anciedade a vinda a Aveiro do grande tribuno da democracia, dr. Alexandre Braga, um dos mais fulgurantes espiritos da nossa Patria—que triste é dize-lo—hoje alguns dos seus companheiros que foram no esfacelamento da monarquia, amesquinham esta Patria só com a mira na derrocada do grande partido democratico, que bem alto a quer levantar. Nunca julgariamos que a desunião da grande familia republicana, désse numa politica tão reles e carregada de odios por parte do partido Evolucionista, quer na imprensa, parlamento e conferencias publicas. A febre da ambição do mando chegou a um tal abismo! Desacredita-se o estadista de mais valor—mas invejavel—dr. Afonso Costa, que felizmente, quanto mais o querem reduzir ao *nada*, mais o levantam O povinho já não acredita em *cantatas* de certos tribunos. Haja em vista o parlamentar sr. João de Freitas, que muito *papagueou* e nada provou. Perdeu com certeza a melhor acasião para estar calado.

= Na ocasião que escrevemos correm boatos alarmantes sobre a gréve dos ferro-viarios. Entre outros grandes descargas em Lisboa, produzindo enorme mortandade; explosão de bombas; pontes destruidas, etc., etc. Dizem alguns, quem é culpado de tudo isto? dr. Afonso Costa. Assim o diz e quer os evolucionistas e camachistas de acordo com os maiores inimigos da Liberdade—*Os sem gamela*. Assim lhes faz conta para derrubar o maior estadista português. Com taes politicos oposicionistas á obra governamental que espera o povo português? A decadencia.

= Esteve ultimamente entre nós de visita a sua familia, o nosso preclaro amigo Manuel Nunes Morgado «o Caetano», habil artista, em Massarellos, Porto.

= Algo incomodado, têm passado estes dias o nosso companheiro Julio Cesar Catarino.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

= Consorciou-se ontem a galante tricaninha, Zulmira Nunes Vidal, com João Beatriz, filha do nosso amigo Joaquim da Rocha, «o Zeta», habil e bemquisto empregado na fabrica da Vista-Alegre.

= No dia 16, debandaram daqui algumas familias para a tradicional romaria dos Santos Martires de Marrocos, de Travassô, (Agueda). Segundo nos consta este ano não appareceram penitentes de armas ás costas. Aqueles *santinhos* deixaram de livrar mancebos da vida militar. Coisas da vida.

= Teem vindo do Rio de Janeiro alguns patricios nossos, chegando ultimamente os nossos amigos João Ferreira «O Vagueiro» e Manuel Nunes Morgado «o Giraldo».

= Teve a sua feliz délivrance a esposa do nosso amigo Manuel Marques da Silva.

Parabens.

= No passado domingo, batisou-se uma filha do nosso amigo João Francisco da Silveira. Foram padrinhos do neofito, Carlos Imaginario e Victorina Andorinha.

= Os caçadores da Vista-Alegre resolveram hoje uma caçada ás perdizes e galinholas, por saberem que o sr. Artur Razoilo, um dos melhores atiradores—andou ha dias em lucta com algumas daquelas aves. Esperamos que façam boa *colheita*, e que semeiem tambem algum chumbo.

A' ultima hora sabemos que bateu o *record* á galinhola, o sr. Razoilo, aparecendo as perdizes ao sol posto, não podendo ser mais procurados.

Suzano.

A Camara Municipal DE AVEIRO

Aos seus municipes

A comissão executiva do nosso Municipio fez distribuir, pela cidade, o manifesto que abaixo publicamos e que é um justo apêlo aos municipes para que respeitem e observem rigorosamente as posturas municipais, não lançando sobre a via publica, como a cada passo sucede, toda a especie de dejectos, não inutilisando o arvoredo e as plantações dos jardins publicos, não enchendo as paredes de inscrições obscenas que dão uma triste ideia da nossa educação e não abonam muito a nossa moral etc, etc.

Não nos parece que sem se adoptarem medidas mais energicas do que as que até aqui se teem posto em pratica seja possivel pôr côbro ás transgressões das posturas municipais de que, a todos os momentos, estamos a ser testemunhas, e de que, por mais de uma vez, aqui nos temos feito eco.

Não ha palavras de bom conselho que possam convencer, quem por exemplo, ainda ha poucos mêses praticou o crime de serrar algumas das arvores que embelezavam a Avenida Bento de Moura, como não ha razões que calem no espirito de quem escrevia toda a casta de pornografias nas paredes do predio onde está instalado um colegio de meninas desta cidade. Para gente de tal estofo só um duro, um severo correctivo, poderá ser profiquo. O manifesto a que aludimos demonstra, contudo, que a Camara está na intenção de, no limite das suas atribuições, pôr cobro a todas as vergonhas que vimos apontando e a nós outra coisa não resta senão dar-lhe o nosso apoio que, estamos certos será secundado por toda a imprensa local.

Segue o manifesto:

A comissão executiva da Camara Municipal do concelho de Aveiro, desejando, não dirá transformar desde já os habitos desde muito permitidos, mas ir realisando, pouco a pouco, a obra de saneamento moral e de desenvolvimento material da cidade e concelho, no desempenho da ardua missão que lhe foi confiada por eleição dos seus municipes, para o auxilio de todos eles apela neste momento e a todos expõe a necessidade de cada um de per si se impôr as obrigações que a cada um cabem.

A cidade enferma de graves defeitos que a sua Camara Municipal se propõe começar de corrigir.

Ha contra o arvoredo a malquerença do rapazio, e não é raro que individuos com responsabilidades, saídos da taberna, contra ele se manifestem tambem.

Não é novo encontrar pelas paredes dos predios, nos edificios publicos e particulares, inscrições pornegraficas e outras, fazer nocivos despejos nas ruas e caminhos publicos, inquinar nos tanques e bebedouros publicos as aguas destinadas a gados e á limpeza domestica, encontrar encravadas as valetas e deteriorados os jardins, sujas por materias varias as aguas dos canais da cidade, e feitos outros estragos até em propriedades particulares, e a tudo isso a Camara Municipal de Aveiro, no interesse geral e defendendo muito principalmente a higiene publica, deseja obstar, a todos pedindo se subordinem ás prescrições que sobre todos impedem, e que cada um seja de ora ávante, o fiscal dos outros e de si proprio.

A Camara dispende anualmente com a limpeza publica, reforma do arvoredo, concerto de ruas e caminhos, reparação de mercados, lavadouros, tanques, etc., e outros trabalhos da sua alçada, algumas centenas de escudos, que melhor utilisaria se porventura a deterioração propositada dos menos escrupulosos se não fizesse em tão larga escala.

Tem-se verificado que após a limpeza de uma rua, para ela convergem os lixos que de algumas casas e oficinas para ali são acarretados.

Desde que todos nos compenetremos do dever de zelar o que é do municipio, que nosso é, preservando-o dos inconvenientes da diterioração, não só como beneficio para a saude publica mas até como demonstração de civilidade e boa educação local aos olhos dos estranhos e de nós mesmos, entraremos num periodo de vida nova, concorrendo todos para o mesmo util fim e deixando que a Camara ocupe o seu tempo e gaste os seus rendimentos em melhoramentos de mais vasto alcance.

A Camara resume no que ai fica, por agora, quanto dos seus administrados espera para começo da sua administração.

Se, para o futuro, carecer de se lhe dirigir de novo, com fé aguarda que eles a atendam, como de certo farão a esta breve solicitação primeira.

Em beneficio da terra, por amor da terra em que todos nós nascemos e que de todos bem merece o pequeno serviço que lhe prestamos.

Aveiro, e Secretaria Municipal, 20 de janeiro de 1914.

O Presidente da Camara Executiva,
Bernardo de Sousa Torres.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalizarão o seu fluxmen osal.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina**:

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica*. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorreina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por ermais agradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.a, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará caixa postal n.º 22, (Brazil), o .r. João Rodrigues Testa Junior as quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

Nesta redacção se indica.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

—=—

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.a o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rrchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

—=—

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.a Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutrícia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE.

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.a—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=✵=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Casa

Vende-se, na Rua do Vento. Quem pretender, dirija-se a Basilio de Miranda Rocha, na mesma rua.

A cura rapida da **ANEMIA, C OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS".**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

—=—

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

—=—

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.a

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Empreza Industrial Portugueza

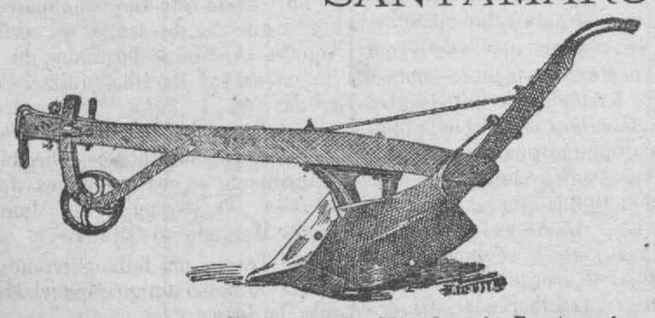
Deposito central

R. 24 de Julho 74-a a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

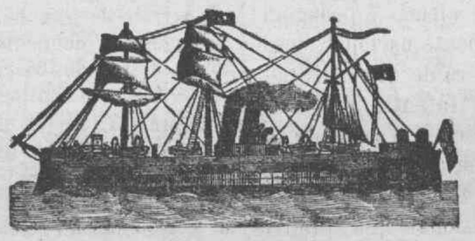
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.a

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.a e 3.a classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.a

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.a — Ovar